

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

30 Junho, 2026

Neste relatório

1. Introdução
1. Sumário Executivo
2. Mandato de Investimento
3. Tendências de Mercado
9. Gestão do Fundo
10. Desempenho da Carteira
14. Custos de Gestão
14. Transferência para o OGE
15. Declaração de Conformidade
16. Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e atividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de agosto de 2005 e alterada em 28 de setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 01 de Abril até 30 de Junho de 2026.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo no final do trimestre actual era de 18,43 mil milhões de dólares enquanto o trimestre anterior era de 18,31 mil milhões de dólares.
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 9,62 milhões de dólares.
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 600 milhões de dólares, correspondente à transferência efetuada para o Orçamento do Estado.
- O lucro/perdas do trimestre foi de 712,97 milhões de dólares, após dedução dos custos de gestão no montante de 3,80 milhões de dólares. O retorno de Investimento no mercado Financeiro foi 4,05%, a comparar com os 3,99% do respetivo *referência*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	3,98	3,41	7,94	8,34	4,13	4,72
Referência	3,91	3,26	7,98	8,41	4,25	4,69
<i>Diferença</i>	<i>0,07</i>	<i>0,15</i>	<i>-0,04</i>	<i>-0,08</i>	<i>-0,12</i>	<i>0,03</i>
Investimento no Mercado Financeiro	4,05	3,40	8,35	8,63	4,34	4,82
Referência	3,99	3,29	8,09	8,54	4,17	4,68
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,12</i>	<i>0,26</i>	<i>0,09</i>	<i>0,17</i>	<i>0,14</i>
Investimento em Operacoes Petroliferas	1,80	3,64	-4,31	-0,36	-2,06	-2,16
Referência	1,10	2,22	4,50	4,50	4,50	4,50
<i>Diferença</i>	<i>0,70</i>	<i>1,43</i>	<i>-8,81</i>	<i>-4,86</i>	<i>-6,56</i>	<i>-6,66</i>

Tabela 2

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Investimento no Mercado Financeiro	4,05	3,40	8,35	8,63	4,34	4,82
Referência	3,99	3,29	8,09	8,54	4,17	4,68
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,12</i>	<i>0,26</i>	<i>0,09</i>	<i>0,17</i>	<i>0,14</i>
Carteira Liquidez	0,55	0,98	3,16	4,40	2,81	2,81
Referência	0,53	0,98	3,24	4,56	2,94	2,94
<i>Diferença</i>	<i>0,02</i>	<i>0,00</i>	<i>-0,09</i>	<i>-0,17</i>	<i>-0,13</i>	<i>-0,13</i>
Carteira Crescimento	4,99	3,90	9,48	9,60	4,71	4,71
Referência	4,91	3,71	8,98	9,46	4,60	4,60
<i>Diferença</i>	<i>0,08</i>	<i>0,19</i>	<i>0,50</i>	<i>0,13</i>	<i>0,12</i>	<i>0,12</i>

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de junho de 2009. Os Anexos do Acordo de Gestão foram posteriormente alterados para refletir os investimentos reais.

A partir de 1 de novembro de 2020, o Instrumento de Dívida Privada é separado da carteira de investimentos do mercado financeiro. A partir de 1º de julho de 2021, a carteira de Investimentos no Mercado Financeiro é segmentada em Carteira de Liquidez e Carteira de Crescimento. As referências do fundo total em Junho de 2026 eram as seguintes:

Tabela 3

Mandato	30-abr-26	31-mai-26	30-jun-26
Total Fundo	100%	100%	100%
Investimento em Operação Petrolíferas	3,0%	3,0%	2,9%
Investimento no Mercado Financeiro	97,0%	97,0%	97,1%
Total Investimento no Mercado Financeiro	100%	100%	100%
Carteira Liquidez	22,4%	20,5%	20,3%
Carteira Crescimento	77,9%	79,5%	79,7%
Total Carteira Liquidez	100%	100%	100%
BOA ML 0-3 Years US Treasury Bond Index			
Total Carteira Crescimento	100%	100%	100%
US Government Treasury Notes 3-5 Years	35,0%	35,0%	35,0%
US Government Treasury Notes 5-10 Years	10,0%	10,0%	10,0%
Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	10,0%	10,0%	10,0%
US TIPS Treasury Bonds 1 -10 Years	10,0%	10,0%	10,0%
Developed Market Equities	35,0%	35,0%	35,0%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Principais Desenvolvimentos a Nível Mundial

Crescimento Económico e Mercado de Trabalho:

- No segundo trimestre de 2026, o crescimento económico global manteve-se positivo, mas revelou sinais de abrandamento. De acordo com o relatório Perspetivas Económicas Globais, publicado em junho de 2026 pelo Grupo do Banco Mundial, prevê-se que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial diminua de 2,9% em 2025 para 2,5% em 2026. Esta desaceleração deveu-se a vários fatores, nomeadamente o aumento acentuado dos preços da energia, novas pressões inflacionistas, a expectativa de uma política monetária mais restritiva e perspetivas de crescimento mais fracas para as economias importadoras de energia e para os países diretamente afetados pelo conflito no Médio Oriente. Os indicadores do Índice de Gestores de Compras (PMI) revelaram uma expansão contínua da atividade industrial global, com o PMI Global da Indústria Transformadora do J.P. Morgan a situar-se nos 52,2 em junho – menos que os 52,7 registados em maio, mas ainda acima do limiar de expansão de 50,0, pelo décimo primeiro mês consecutivo. A inflação continuou a ser uma preocupação fundamental, com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a prever uma inflação global de 4,4% em 2026, valor que deverá descer para os 3,7% em 2027. Entretanto, as condições globais de emprego mantiveram-se, de um modo geral, estáveis, continuando a apoiar o rendimento e o consumo das famílias.
- A economia dos EUA manteve-se resiliente, embora o crescimento tenha moderado durante o segundo trimestre de 2026. De acordo com a Estimativa Preliminar do Departamento de

Análise Económica dos EUA (BEA, na sigla em inglês), divulgada a 30 de julho de 2026, o Produto Interno Bruto (PIB) real cresceu a uma taxa anualizada de 1,5% no segundo trimestre de 2026, após um aumento anualizado de 2,1% no primeiro trimestre. O ritmo mais lento de crescimento económico reflectiu principalmente uma queda das despesas do governo e um crescimento mais lento dos investimentos e das exportações, embora estes factores tenham sido parcialmente compensados por um maior consumo. As condições do mercado de trabalho permaneceram amplamente estáveis, com o Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA a relatar que a folha de pagamento não agrícola aumentou em 57.000 vagas em junho de 2026 e a taxa de desemprego em 4,2% em junho de 2026, o que reflete uma ligeira queda em relação à taxa de 4,3% registada em maio de 2026. A atividade empresarial também permaneceu em expansão, com o Instituto de Gestão de Abastecimento (ISM) a relatar que o PMI (Índice de Gestores de Compras) do setor da indústria transformadora situou-se em 53,3 em junho de 2026, acima do limite de expansão de 50,0.

- A atividade económica na zona euro manteve-se moderada durante o segundo trimestre de 2026, ao passo que no Reino Unido foram observados sinais mais evidentes de abrandamento do ritmo de crescimento. Em junho desse ano, as projeções de base do Banco Central Europeu (BCE) apontavam para um crescimento modesto na zona euro, com uma previsão de crescimento do PIB real de 0,8% em 2026, 1,2% em 2027 e 1,5% em 2028. Em comparação com as projeções de março, as previsões de crescimento para 2026 e 2027 foram revistas em baixa em 0,1 pontos percentuais, refletindo o impacto económico do conflito no Médio Oriente, o qual se revelou maior do que o previsto. Porém, a previsão de crescimento para 2028 foi revista em alta, também em 0,1 pontos percentuais, dado que se antecipa que os efeitos adversos do conflito se dissipem gradualmente a médio prazo. Em junho de 2026, a atividade empresarial na zona euro mostrou sinais de estabilização, com o índice composto de produção PMI da zona euro da S&P Global a aumentar de 48,5 em maio para 50,0, o valor mais elevado dos últimos três meses. A taxa de desemprego manteve-se estável nos 6,2% em maio de 2026, o mesmo valor registado em abril e abaixo dos 6,3% de um ano antes. Em comparação, o PIB real do Reino Unido cresceu 0,7% nos três meses até maio de 2026, relativamente ao trimestre anterior.
- O Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) prevê que o crescimento dos países em desenvolvimento da Ásia e do Pacífico abrande para 4,9% em 2026, face aos 5,5% registados em 2025, devido ao conflito no Médio Oriente, ao aumento dos preços da energia, às perturbações no abastecimento e às condições financeiras mais restritivas, que pesam sobre a atividade económica. Segundo as mais recentes «Perspetivas para a Atividade Económica e os Preços» do Banco do Japão (abril de 2026), a previsão de crescimento do PIB real do Japão para o ano fiscal de 2026 foi revista em baixa para 0,5% (previsão mediana), refletindo o impacto negativo do aumento dos preços do petróleo nas empresas e no rendimento das famílias. A Austrália também apresentou sinais mais

evidentes de abrandamento, com o crescimento do PIB real a desacelerar para 0,3% em termos trimestrais no trimestre de março, o que equivale a um crescimento de 2,5% em termos homólogos. No entanto, inquéritos recentes às empresas indicaram uma ligeira melhoria da atividade, com o Índice Composto de Produção a ultrapassar o limiar dos 50,0, ao passar de 48,7 em maio para 50,4 em junho, o que sugere uma ligeira expansão da atividade empresarial no setor privado.

Inflação e Política Monetária

- A inflação nos EUA manteve-se elevada durante o segundo trimestre de 2026. De acordo com o Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA, a inflação medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) subiu de 3,8% em Abril para 4,2% em Maio, antes de moderar para 3,5% em Junho. A inflação medida pelo IPC core também aumentou ligeiramente, de 2,8% em Abril para 2,9% em Maio, antes de recuar para 2,6% em Junho. No seu Resumo das Projeções Económicas de junho de 2026, a Reserva Federal elevou a sua projeção mediana para a inflação medida pelo Índice de Preços no Consumo Pessoal (PCE) em 2026 para 3,6%, face a 2,7% em março, e a sua projeção para a inflação medida pelo núcleo do PCE para 3,3%, também face a 2,7%. Ambas as projeções mantiveram-se acima da meta de inflação de longo prazo da Reserva Federal, de 2%. Neste contexto, o Comité Federal de Mercado Aberto (FOMC) manteve a meta para a taxa de juro diretora entre 3,50% e 3,75%. Entretanto, a projeção mediana para a taxa de juro dos fundos federais no final de 2026 foi elevada para 3,8%, face aos 3,4% de março, refletindo em parte a expectativa de que as pressões do lado da oferta, incluindo os preços mais elevados da energia, manteriam a inflação elevada.
- No segundo trimestre de 2026, a inflação na zona euro manteve-se acima da meta de 2% do BCE, com a inflação global a subir para 3,2% em maio, face aos 3,0% registados em abril, e a inflação subjacente a aumentar para 2,5%. O BCE previa que a inflação atingisse uma média de 3,0% em 2026, antes de abrandar para 2,3% em 2027 e 2,0% em 2028. Em resposta, o BCE aumentou as suas três taxas de juro de referência em 25 pontos base em junho, tendo a taxa da facilidade de depósitos subido para 2,25%. Ao mesmo tempo, o BCE reafirmou uma abordagem dependente dos dados para futuras decisões de política monetária. No Reino Unido, a inflação medida pelo IPC situou-se nos 2,8% em maio, acima da meta de 2% do Banco de Inglaterra (BoE). O Comité de Política Monetária votou por 7 a 2 a favor de manter a taxa de juro de referência inalterada em 3,75%, tendo dois membros defendido um aumento de 25 pontos base.
- A inflação na Austrália e no Japão manteve-se acima das metas dos respetivos bancos centrais durante o segundo trimestre de 2026, levando à adoção de uma política monetária cautelosa. Na Austrália, o Banco da Reserva da Austrália (RBA) manteve a taxa de juro de referência inalterada em 4,35% em junho, após tê-la aumentado num total de 75 pontos base no início do ano. O banco salientou que tanto a inflação global como a subjacente se

mantinham acima da meta e que os preços mais elevados da energia continuavam a representar um risco de subida para as perspectivas de inflação. No Japão, o Banco do Japão (BoJ) previa que a inflação subjacente se mantivesse em torno ou acima da sua meta de 2% durante o ano fiscal de 2026, antes de se moderar gradualmente. Na sua reunião de junho de 2026, o BoJ alterou a sua orientação de política monetária, indicando que a taxa de juro overnight sem garantia deveria permanecer em cerca de 1,0%.

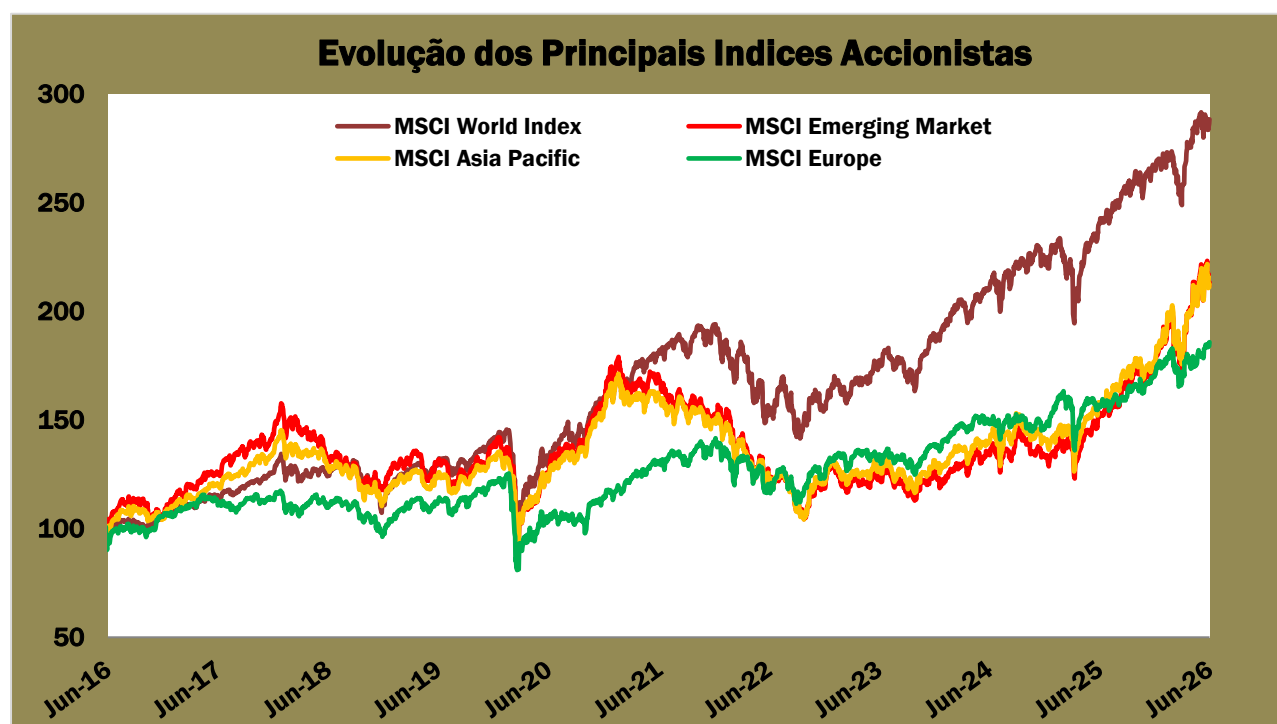
Tendências do mercado global

Ações

- No segundo trimestre de 2026, os mercados de ações globais registaram rendimentos sólidos, apoiados pela melhoria do sentimento dos investidores, pela atenuação das tensões geopolíticas, pela resiliência dos resultados empresariais e pelo dinamismo contínuo nos setores da tecnologia e da inteligência artificial. O índice MSCI World registou um rendimento de 13,76% em dólares americanos, refletindo ganhos generalizados nos mercados desenvolvidos. A confiança dos investidores foi ainda reforçada pelo forte desempenho na Ásia, à exceção do Japão, particularmente na Coreia do Sul e em Taiwan, onde a procura sustentada de semicondutores, de equipamento elétrico e de outras empresas da cadeia de abastecimento relacionadas com a IA continuou a impulsionar os ganhos nos mercados de ações.
- As ações norte-americanas estiveram entre os principais fatores que contribuíram para o desempenho global da carteira, com o índice MSCI EUA a registar um retorno de 15,18% em dólares americanos. Este desempenho foi sustentado por resultados empresariais robustos, particularmente no setor tecnológico, bem como pelo investimento contínuo em infraestruturas e aplicações de inteligência artificial. O ciclo de investimento em IA também contribuiu para os ganhos no setor financeiro, através de uma maior atividade nos mercados de capitais, bem como nas empresas industriais, que beneficiaram do aumento da procura de equipamento elétrico e de infraestruturas para centros de dados.
- As ações europeias também registaram ganhos sólidos durante o trimestre. O índice MSCI Europe ex UK registou um retorno de 13,85% em moeda local, impulsionado pela melhoria do clima económico, pela diminuição da incerteza geopolítica e pela resiliência da atividade industrial, com o PMI da zona euro a permanecer em território expansionista. No entanto, o índice registou um retorno de 13,01% em dólares americanos, dado que a valorização desta moeda diminuiu os retornos para os investidores que operam nela em cerca de 1,26 pontos percentuais. Apesar do forte desempenho trimestral, as ações europeias continuaram a ficar aquém dos mercados orientados para a tecnologia, devido à exposição relativamente menor da região aos setores relacionados com a IA e à maior ponderação em setores defensivos.

- As ações australianas também registaram ganhos, embora mais moderados. O índice MSCI Austrália registou um retorno de 3,86% em moeda local e de 5,06% em dólares americanos. Este desempenho foi sustentado por condições económicas estáveis no país, mas ficou aquém do registado noutros mercados desenvolvidos, dado o mercado australiano estar relativamente mais exposto aos setores financeiro, dos materiais e das matérias-primas, que beneficiaram menos da recuperação global impulsionada pela tecnologia e pela inteligência artificial. As flutuações cambiais contribuíram com cerca de 1,2 pontos percentuais para os retornos em dólares americanos.

Gráfico 01 Evolução dos Principais Índices Acionistas em USD



Títulos do governo global, incluindo títulos do Tesouro dos EUA

- 1) Mercado do Tesouro dos EUA, incluindo os títulos do Tesouro protegidos contra a inflação (TIPS)

No mercado dos títulos do Tesouro dos EUA, as taxas de rendibilidade aumentaram tanto nos títulos de prazo mais curto como nos de prazo mais longo. A taxa de rendibilidade a dois anos aumentou de 3,79% para 4,17%, o que corresponde a uma subida de 38 pontos base (pb), enquanto a taxa de rendibilidade a dez anos cresceu de 4,32% para 4,47%, ou seja, um acréscimo de 15 pontos base. O aumento mais acentuado das taxas de rendibilidade a curto prazo sugere que os investidores continuam a reavaliar o calendário e a dimensão da futura flexibilização da política monetária da Reserva Federal, dado que a inflação se manteve acima da meta e a Reserva Federal manteve uma postura cautelosa em termos de política

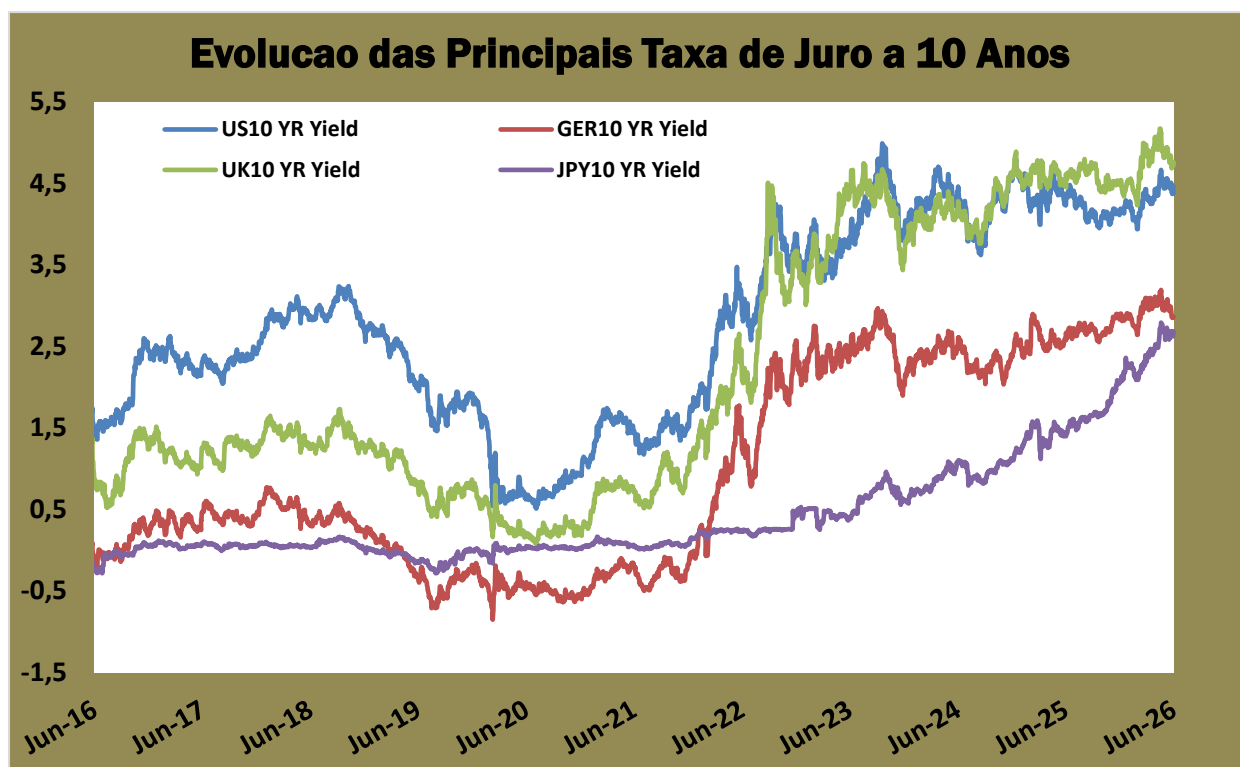
monetária. A subida das taxas de rendibilidade dos títulos do Tesouro dos EUA teve um impacto negativo nos preços das obrigações, sobretudo nas carteiras com exposição a títulos de duração média e longa.

2) Títulos Soberanos Globais – Mercados Desenvolvidos:

Nos mercados europeus de obrigações do Estado, as taxas de rendibilidade registaram, de um modo geral, uma descida durante o período em análise. No Reino Unido, a taxa de rendibilidade a dois anos diminuiu de 4,41% para 4,15%, o que corresponde a uma descida de 25 pontos base, ao passo que a taxa de rendibilidade a dez anos desceu de 4,92% para 4,76%, ou seja, uma descida de 16 pontos base. As taxas de rendibilidade das obrigações do Estado alemãs também diminuíram: a taxa a dois anos caiu de 2,62% para 2,53% (uma descida de 9 pontos base) e a taxa a dez anos diminuiu de 3% para 2,86% (uma descida de 14 pontos base). Da mesma forma, o mercado de obrigações do Estado francês registou rendimentos mais baixos, com o rendimento a dois anos a diminuir de 2,82% para 2,71% (uma descida de 11 pontos base) e o rendimento a dez anos a diminuir de 3,72% para 3,65% (uma descida de 7 pontos base).

No Japão, as taxas de rendibilidade das obrigações do Estado aumentaram, sobretudo no que diz respeito aos títulos com prazos de vencimento mais longos. A taxa de rendibilidade a dois anos subiu ligeiramente de 1,35% para 1,37%, o que corresponde a um aumento de 1,4 pontos base. Por outro lado, a taxa de rendibilidade a dez anos registou um aumento mais significativo, passando de 2,35% para 2,68%, ou seja, 33 pontos base. Esta evolução está em conformidade com as expetativas do mercado de uma normalização gradual da política monetária por parte do Banco do Japão, bem como com as expetativas de uma inflação mais elevada. Em contrapartida, as taxas de rendibilidade das obrigações do Estado australianas diminuíram, com a taxa a dois anos a cair de 4,66% para 4,42% (uma descida de 24 pontos base) e a taxa a dez anos a descer de 4,97% para 4,72% (uma descida de 25 pontos base).

Gráfico 02 Evolução das Principais Taxas de Juro a 10 anos



3. GESTÃO DO FUNDO

Objetivo

O Banco Central, como gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 4

Mandato	Estilo de gestão	Gestores Autorizados	Erro de rastreamento	Alvo de desempenho superior	Data de Início
Carteira Liquidez					
BOA Merrill Lynch 0-3 Years US Treasury Bond Index		BCTL			1-Apr-24
Carteira Crescimento					
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passive	BCTL	0,25%	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index			0,50%		29-May-20
Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	Enhanced Passive	BIS	0,50%	0,15%	30-Apr-20
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years	Enhanced Passive	Franklin Templeton	0,50%	0.20% to 0.25%	April-23
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years		Barings			
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	Equity Factor	Schroders	3,00%	Nil	2-Aug-19
		SSgA			
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passive	SSgA	0,35%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock			21-Feb-13
MSCI Australia	Passive	BCTL	0,50%	Nil	4-Jul-16
Alternativo		BCTL	n/a		10-Apr-19

Implementação Operacional

A alocação efetiva do capital do Fundo em termos dos vários mandatos de investimento no final do trimestre era a seguinte:

Tabela 5

Mandato	Atual Peso		
	30-Apr-26	31-May-26	30-Jun-26
Total Investimento no Mercado Financeiro	100,0%	100,0%	100,0%
Total Carteira Liquidez	20,5%	20,3%	19,0%
Total Carteira Crescimento	79,5%	79,7%	81,0%
Total Carteira Fixo	50,8%	50,2%	51,1%
BCTL 3-5 year US Treasury Bonds	27,3%	26,9%	27,4%
BCTL5-10 year US Treasury Bonds	7,8%	7,6%	7,8%
BIS Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	7,8%	7,8%	8,0%
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years	7,9%	7,8%	7,9%
Total Carteira Ações	28,7%	29,6%	29,9%
SSGA Equity Factor	3,6%	3,7%	3,7%
Schroders Equity Factor	3,6%	3,7%	3,8%
SSGA International Equity Passive	8,6%	8,9%	9,0%
BlackRock International Equity Passive	12,2%	12,6%	12,7%
BCTL Australia Equities Passive	0,7%	0,7%	0,7%

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respetivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objetivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efetivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efetivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

Carteira Global De Títulos

Durante o trimestre, o saldo do Fundo Petrolífero foi de 18,43 mil milhões de dólares, conforme apresentado na tabela abaixo, tendo sido ajustado para refletir o justo valor da dívida privada, conforme indicado nos relatórios de avaliação de um avaliador independente de terceira parte em Dezembro de 2025:

Tabela 6

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (01 Abril de 2026)	18 310 308
Receitas durante o período	9 618
Transferência para o Orçamento de Estado	-600 000
Retorno no período	712 970
Valor de fecho do balanço (30 de Junho de 2026)	18 432 896

O Fundo estava investido nos seguintes ativos financeiros:

Tabela 7

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	3 818 264
Outros Recebimentos	178 831
Activos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho	14 905 116
Menos:	
Contas a pagar	-1 863
Pagável por Títulos adquiridos	-462 962
Pasivos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho	-4 490
Total	18 432 896

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 8

RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	113 342
Dividendos recebidos	26 190
Rendimento do tipo "trust income"	756
Outros rendimentos do investimento	1 190
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	577 611
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-1 792
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1 852
Despesas com CCI	-54
Outras despesas	-103
Taxa (Withholding taxes)	-2 317
Total Rendimento	712 970

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.

- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos, que são deduzidos diretamente ao Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Gráfico 03 Total Desempenho do Fundo

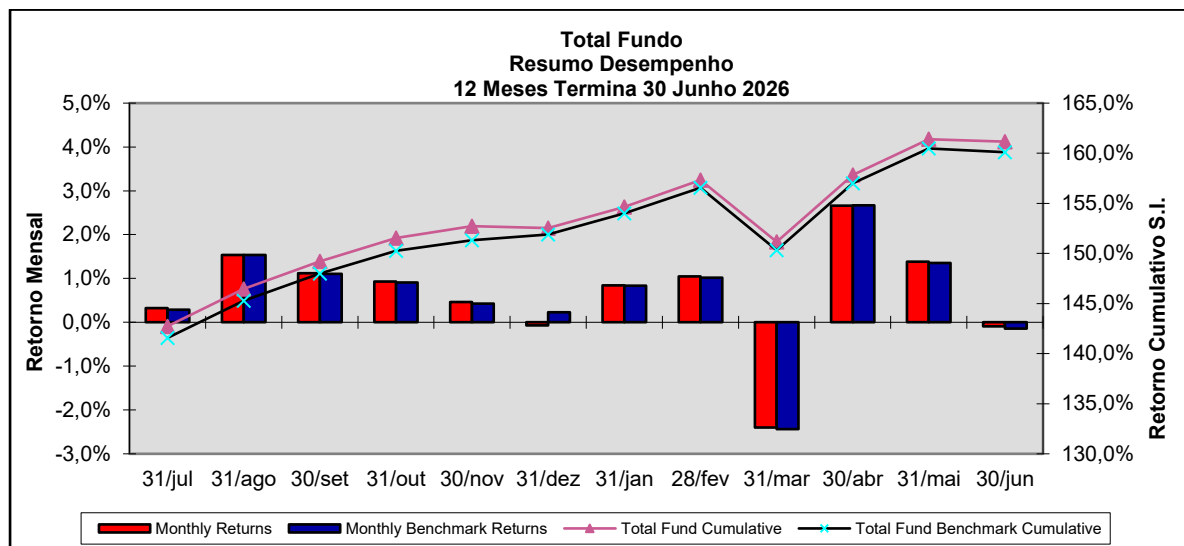
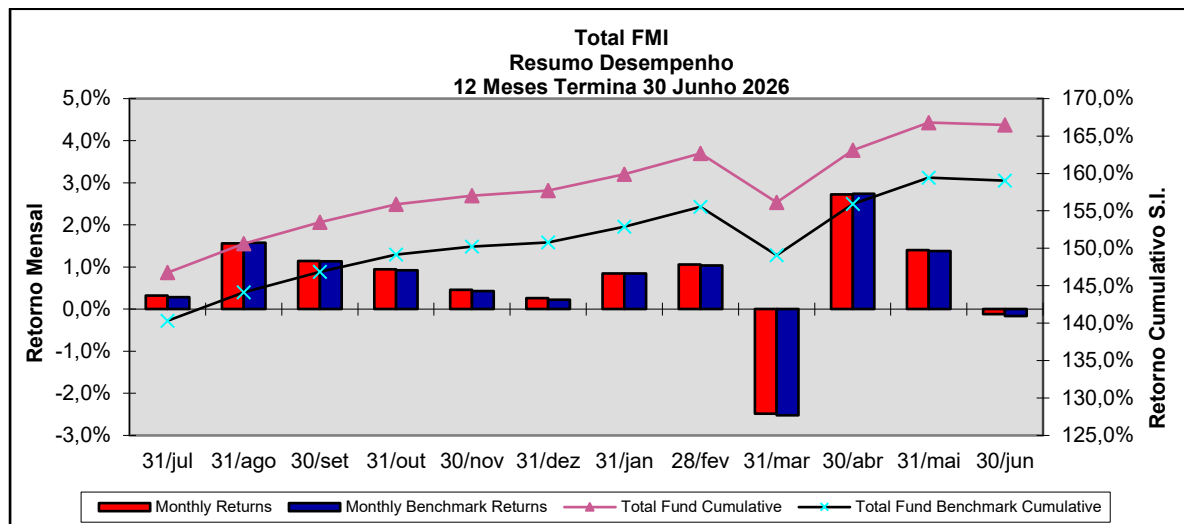


Gráfico 04 Total Desempenho Investimento Mercado Financeiro



Carteira Liquidez

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 9

	Ano Fiscal		%			Desde a
	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	criação do Fundo
Carteira Liquidez						
BCTL ML Index 0-3 Years US Treasury Bonds	0,55	0,98	3,16	4,40	2,81	2,81
Referencia	0,53	0,98	3,24	4,56	2,94	2,94
<i>Diferença</i>	<i>0,02</i>	<i>0,00</i>	<i>-0,09</i>	<i>-0,17</i>	<i>-0,13</i>	<i>-0,13</i>

Carteira Crescimento

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi com o segue:

Tabela 10

	Ano Fiscal		%			Desde a
	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	criação do Fundo
Carteira Crescimento						
	4,99	3,90	9,48	9,60	4,71	4,71
Referência	4,91	3,71	8,98	9,46	4,60	4,60
<i>Diferença</i>	<i>0,08</i>	<i>0,19</i>	<i>0,50</i>	<i>0,13</i>	<i>0,12</i>	<i>0,12</i>
International Fixed Interest						
	0,44	0,47	2,74	4,27	0,70	2,18
Referência	0,41	0,48	2,67	4,24	0,67	2,18
<i>Diferença</i>	<i>0,03</i>	<i>-0,02</i>	<i>0,07</i>	<i>0,03</i>	<i>0,03</i>	<i>0,00</i>
BCTL 3-5 year US Treasury Bonds						
	0,00	0,00	2,36	4,18	0,81	1,53
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passive	-0,02	0,02	2,31	4,17	0,79	1,52
<i>Diferença</i>	<i>0,02</i>	<i>-0,02</i>	<i>0,05</i>	<i>0,00</i>	<i>0,02</i>	<i>0,01</i>
BCTL 5-10 year US Treasury Bond						
	0,05	-0,21	2,51	3,64	-0,36	-0,84
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passive	0,07	-0,02	2,55	3,58	-0,53	-0,93
<i>Diferença</i>	<i>-0,02</i>	<i>-0,19</i>	<i>-0,04</i>	<i>0,06</i>	<i>0,17</i>	<i>0,09</i>
BIS Global Treasury Developed Marked Hedged						
	2,08	1,92	3,41	4,74	0,76	0,42
Global Treasury Developed Market - Hedged	1,93	1,79	3,07	4,43	0,50	0,18
<i>Diferença</i>	<i>0,15</i>	<i>0,13</i>	<i>0,34</i>	<i>0,30</i>	<i>0,26</i>	<i>0,24</i>
Barings LLC 1-10 years US TIPS						
	0,71	1,32	3,60	4,86	n.a	4,04
US 1-10 years TIPS	0,71	1,33	3,64	4,91	n.a	4,11
<i>Diferença</i>	<i>0,00</i>	<i>-0,01</i>	<i>-0,04</i>	<i>-0,05</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,07</i>
Franklin Templeton 1-10 years US TIP						
	0,77	1,36	3,66	4,88	n.a	4,15
US 1-10 years TIPS	0,71	1,33	3,64	4,91	n.a	4,11
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,03</i>	<i>0,02</i>	<i>-0,03</i>	<i>n.a</i>	<i>0,04</i>
International Equities						
	13,79	10,06	22,03	19,42	11,90	11,54
Referência	13,76	9,69	21,34	19,24	11,47	11,16
<i>Diferença</i>	<i>0,03</i>	<i>0,36</i>	<i>0,69</i>	<i>0,17</i>	<i>0,43</i>	<i>0,37</i>
SSgA Equity Factor						
	13,72	10,95	24,56	17,49	11,24	12,96
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	13,91	9,71	21,52	19,38	11,57	14,06
<i>Diferença</i>	<i>-0,19</i>	<i>1,24</i>	<i>3,04</i>	<i>-1,89</i>	<i>-0,32</i>	<i>-1,10</i>
Schroders Equity Factor						
	14,91	11,19	23,72	21,13	13,75	15,60
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	13,91	9,71	21,52	19,38	11,57	14,06
<i>Diferença</i>	<i>1,00</i>	<i>1,47</i>	<i>2,20</i>	<i>1,75</i>	<i>2,18</i>	<i>1,54</i>
SSGA International Equity Passive						
	13,87	9,74	21,66	19,62	11,82	12,22
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	13,91	9,71	21,52	19,38	11,57	11,96
<i>Diferença</i>	<i>-0,04</i>	<i>0,02</i>	<i>0,14</i>	<i>0,24</i>	<i>0,26</i>	<i>0,26</i>
BlackRock International Equity Passive						
	13,94	9,78	21,71	19,75	11,92	11,99
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	13,91	9,71	21,52	19,38	11,57	11,69
<i>Diferença</i>	<i>0,03</i>	<i>0,06</i>	<i>0,20</i>	<i>0,37</i>	<i>0,35</i>	<i>0,30</i>
BCTL Australia Equity Passive						
	5,05	8,33	11,07	12,05	6,28	8,33
MXAU Australia Net Dividends Reinvested	5,06	8,53	11,14	11,97	6,30	8,47
<i>Diferença</i>	<i>-0,01</i>	<i>-0,20</i>	<i>-0,07</i>	<i>0,07</i>	<i>-0,02</i>	<i>-0,13</i>

Instrumento de dívida Privada Operações Petrolífera

O desempenho dos investimentos em Instrumento de dívida privada para a operação petrolífera empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 11

	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde início
Instrumento dívida privada para Operação Petrolífera	1,80	3,64	-4,31	-0,36	-2,06	-2,16
<i>Referência</i>	1,10	3,35	4,50	4,50	4,50	4,50
<i>Diferença</i>	0,70	1,43	-8,81	-4,86	-6,56	-6,66

O instrumento de dívida privada reflete o seu justo valor verificado de forma independente para Dezembro de 2025.

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$3,80 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 12

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	1 792
Depesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1 852
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	54
Outras despesas	103
Total	3 801

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$600 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Tabela 13

Transferência em Abril de 2026	300 000
Transferência em Maio 2026	0
Transferência em Junho 2026	300 000
Total das transferências no trimestre	600 000
Total das transferências no ano fiscal de 2026	800 000

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Erro de Rastreamento

O erro rastreamento e da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respetivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero № 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 31 Dezembro de 2025.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 14

BALANÇO (mil US\$)	junho 26	junho 25
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	3 818 264	3 687 831
Recebíveis	178 831	97 029
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	14 905 116	14 995 648
TOTAL do ACTIVO	18 902 211	18 780 508
RESPONSABILIDADES		
Contas a pagar	-1 863	-1 431
A pagar por títulos adquiridos*	-462 962	-9 126
Pasivos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho**	-4 490	-26 647
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-469 315	-37 203
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	18 432 896	18 743 304
CAPITAL		
Balanço de abertura (Janeiro)	18 609 108	18 274 056
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	8 499	11 962
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	0	1 168
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	5 623	5 247
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-800 000	-500 000
Rendimento do período	609 665	950 871
TOTAL	18 432 896	18 743 304

Nota:

1. * Representa contas a pagar decorrentes de acordos de recompra overnight (repo).
2. **Refletir o movimento dos preços dos derivados.

Tabela 15

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Jun-26	Jun-25	Jun-26	Jun-25
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	113 342	117 583	221 046	224 783
Dividendos	26 190	28 627	48 564	52 703
Rendimento de Trust	756	919	1 425	1 723
Outras rendimentos do investimento	1 190	1 671	2 424	3 304
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	577 611	587 063	347 908	680 003
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	0	0	0	0
Rendimento Total do Investimento	719 088	735 863	621 366	962 515
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	1 792	1 800	3 950	3 738
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1 852	1 835	3 699	3 650
Despesas com o Comité Consultivo de Investimento	54	67	82	195
Outras despesas	103	65	245	215
Total das despesas	3 801	3 767	7 977	7 798
Lucros antes de impostos	715 288	732 096	613 389	954 718
Impostos pagos sobre o investimento	-2 317	-2 388	-3 724	-3 847
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	712 970	729 708	609 665	950 871
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	712 970	729 708	609 665	950 871

Nota:

1. As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 06 Agosto de 2026

Tobias Ferreira



Diretor Executivo

Helder Lopes



Governador